

**VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2021**  
**Análise dos Resultados Preliminares**  
**01 de julho de 2022**

Em 2021, os resultados preliminares do Valor Bruto da Produção (VBP), levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, mostraram que o faturamento da produção agropecuária no estado do Paraná totalizou R\$ 180,4 bilhões, valor 5% superior ao registrado em 2020 em termos reais. Considerando os valores já deflacionados, este é o maior valor da série histórica.

Na safra 20/21 os efeitos climáticos, sobretudo a estiagem, impactaram severamente as culturas de segunda safra, como a do feijão e a do milho. Com um total de 33,7 milhões de toneladas, a safra paranaense de grãos teve uma redução de 18% na comparação com o ciclo 19/20.

O desarranjo entre a demanda e oferta nas cadeias de suprimentos e insumos em decorrência da pandemia permaneceu exercendo influência no mercado global. Em razão disso, a expressiva valorização dos preços das *commodities* iniciada em 2020 se acentuou ao longo de 2021. No ano, o Índice de Preços de Alimentos da FAO acumulou alta de 28%, induzido principalmente pelos preços dos óleos vegetais, que aumentaram 66%.

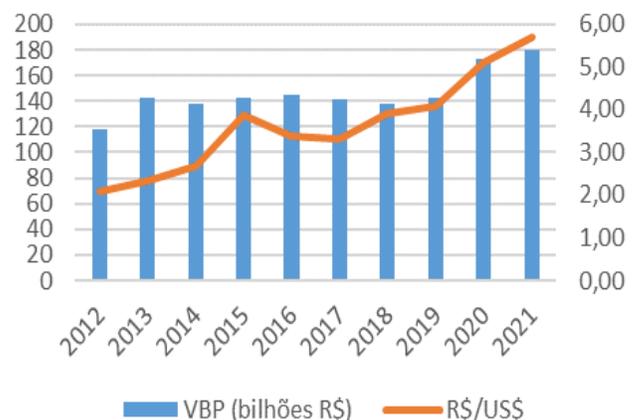
O principal índice de preços do país, o IPCA, registrou alta de 10,06% em 2021, a maior desde 2015 (10,67%). O índice de alimentos e bebidas aumentou 7,9%, puxado pelos preços de aves e ovos (23,6%), de açúcares e derivados (18,4%) e de bebidas e infusões (14,1%).

No Paraná, os preços recebidos pelos produtores dos itens pesquisados no

VBP aumentaram, em média, 21% em 2021. Os destaques foram a valorização das sacas de café (118%), de milho 1ª safra (101%) e de soja 1ª safra (85%).

Embora o volume em toneladas das exportações do agronegócio paranaense tenha reduzido de 28,8 milhões em 2020 para 24,7 milhões em 2021, o montante em valor aumentou 14%, somando 15,2 bilhões de dólares. O movimento pode ser explicado tanto pela valorização dos preços no mercado internacional como pela desvalorização do real, que esteve acima de R\$ 5,00 ao longo do ano.

Gráfico 01: Evolução do VBP, em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2020 a junho/2021. Base jun/2021=100

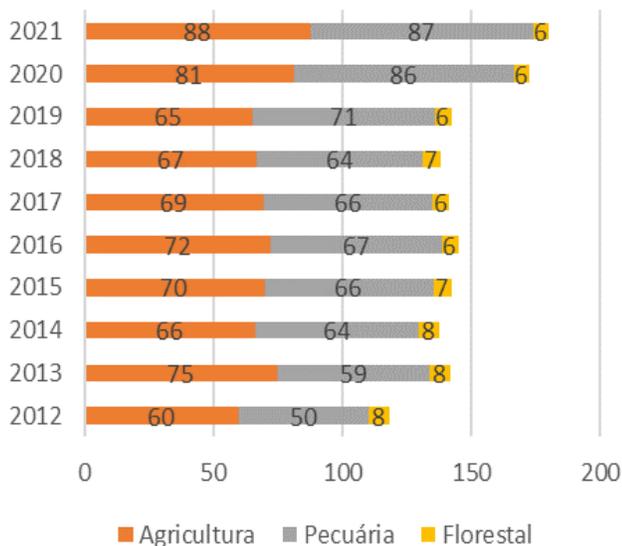
### Segmentos

Com crescimento real de 8% e somando R\$ 87,6 bilhões, a **agricultura** foi responsável pelo maior faturamento dentre os segmentos (49% do total). Embora as frutas, as flores e as hortaliças não tenham registrado aumento real, o resultado foi alavancado pelo crescimento do VBP dos grãos.

O faturamento do setor **pecuário**, correspondente a 48% do total, atingiu o valor de R\$ 86,7 bilhões. A renda gerada pelos produtos de origem animal desacelerou o ritmo forte de crescimento dos últimos anos e, em 2021, aumentou 1% em termos reais.

Com 3% de participação, os produtos **florestais** somaram R\$ 6,1 bilhões. O setor, que há 2 anos não tinha crescimento real, cresceu 5% em 2021. A valorização dos preços estimulou a indústria que aumentou o processamento de toras para serraria, laminação, papel e celulose. Destaca-se também os resultados da erva-mate: a produção aumentou 12% e o VBP somou R\$ 1 bilhão.

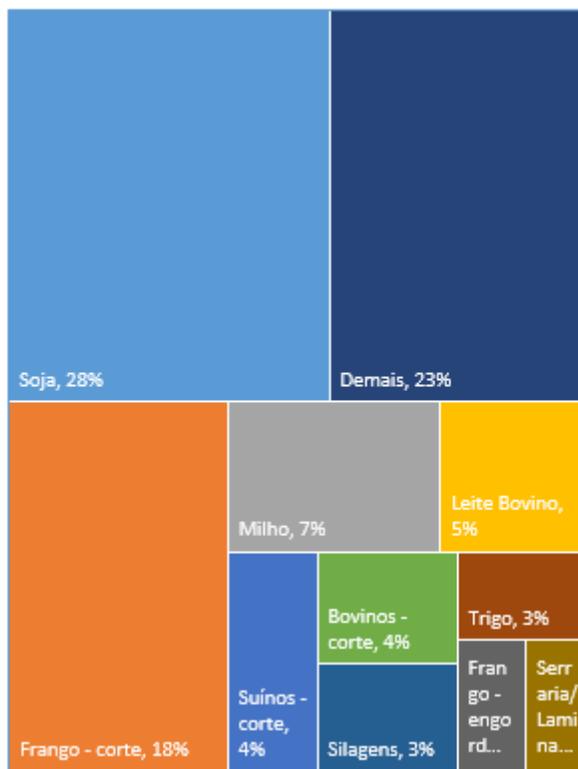
Gráfico 02: VBP por segmentos, em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2020 a junho/2021. Base jun/2021=100

Gráfico 03: Participação das principais culturas no VBP 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 01: Valor e participação das principais Culturas do VBP 2020 e 2021, em valores reais

Cultura	VBP (R\$ bilhões)			Part.
	2020	2021	Var.	
Soja	39,3	51,2	30%	28%
Frango - corte	29,3	33,1	13%	18%
Milho	16,0	13,0	-19%	7%
Leite Bovino	10,3	9,1	-11%	5%
Suínos - corte	8,4	8,0	-4%	4%
Bovinos - corte	7,4	6,4	-13%	4%
Silagens	5,8	6,2	8%	3%
Trigo	4,8	4,7	-3%	3%
Frango (recria – engorda)	3,7	3,7	0%	2%
Serraria e Laminadora	3,1	3,4	9%	2%
Demais	44,5	41,5	-7%	23%
<b>Total</b>	<b>172,6</b>	<b>180,4</b>	<b>5%</b>	<b>100%</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2020 a junho/2021. Base jun/2021=100

## **Agricultura**

Após registrar produção recorde na safra 19/20, com 20,9 milhões de toneladas, a safra de **soja** do ciclo 20/21 também obteve bons resultados. A produção de 19,8 milhões de toneladas gerou um VBP de R\$ 51,2 bilhões, valor 30% superior ao de 2020, já considerada a inflação do período.

A conjunção de um longo período de estiagem, de geadas intensas e de algumas pragas, como a cigarrinha, afetou significativamente a produtividade do **milho** 2ª safra. Com 9,3 milhões de toneladas somadas as duas safras, a produção do grão recuou 41% na comparação com o período anterior. Mesmo com a valorização dos preços médios, a quebra da safra não permitiu que o VBP obtivesse ganhos reais. Os R\$13 bilhões representam um recuo de 19% em termos reais.

Com a produção de 3,2 milhões de toneladas, volume muito próximo ao ciclo anterior, o VBP do **trigo** foi no montante de R\$ 4,7 bilhões. A valorização de 30% no preço médio de comercialização da saca de 60 quilos, que passou de R\$ 67,99 para R\$ 88,26, não foi suficiente para o crescimento real do faturamento da cultura.

## **Pecuária**

Com a alta nas cotações da carne bovina e a restrição orçamentária dos consumidores, a demanda por outras proteínas pressionou os preços médios de comercialização do segmento, sobretudo da carne de **frango**. Em 2021, o número de cabeças abatidas subiu 4% e o preço médio recebido pelo produtor de frango de corte aumentou 43,6%. Além da demanda aquecida no mercado doméstico, a

avicultura também registrou expansão nas exportações: o acréscimo de 9% no volume representou uma receita de US\$ 2,8 bilhões, valor 22% superior ao de 2020.

Em 2021, os resultados da criação de **pintinhos para engorda** se mantiveram nos patamares do ano anterior. A oferta totalizou 2,1 bilhões de cabeças e o VBP, que não registrou crescimento real, somou R\$ 3,7 bilhões.

Diante da oferta reduzida de **boi gordo** e animais para engorda, a forte valorização dos preços médios de comercialização não foi suficiente para garantir crescimento real no VBP da bovinocultura de corte. O volume de cabeças abatidas reduziu 18% e o VBP diminuiu 13% em termos reais.

No ciclo analisado, os efeitos climáticos contribuíram para a redução da produtividade do rebanho leiteiro. Em 2021, a produção de **leite** totalizou 4,4 bilhões de litros, volume 5% inferior ao do ano anterior. Mesmo com o incremento de 25% no preço médio recebido pelo produtor, o VBP real do leite recuou 11%.

O abate de **suínos** registrou um crescimento de 5% e o preço médio um crescimento de 23%. No entanto, deflacionando os dados, o VBP do produto reduziu 4%, passando de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 8 bilhões.

## **Florestais**

A valorização dos preços médios das toras para **serraria e laminação**, sobretudo as oriundas do pinus, impulsionaram a indústria a expandir o volume de extração. Os 27,7 milhões de metros cúbicos destinados a essa finalidade geraram um VBP de R\$ 3,4 bilhões, valor 9% superior ao de 2020, já considerada a inflação do período.